



O TREM DA SISTEMATIZAÇÃO

(ideias construídas coletivamente nos grupos do CFES-SUL)

A ESTAÇÃO

CONCEITO-CHAVE

Trata-se do ponto de partida do processo de sistematização. Neste momento é importante considerar os elementos do planejamento:

- a) a experiência vivida como um todo;
- b) um recorte desta experiência;
- c) os sujeitos da experiência e os agentes da sistematização¹;
- d) objetivos e expectativas;
- e) determinação do período da experiência e;
- f) o tempo da sistematização.

PERGUNTAS MOTIVADORAS

1. Quem sou eu? (Os sujeitos que participaram da experiência e que possuem acúmulo para contribuir com a sistematização).
2. Porque estou na estação? (Identificação com a experiência a ser sistematizada; Quais motivos?).
3. Porque escolhi este destino? (Qual o resultado que espero alcançar com o processo de sistematização).
4. Quem está viajando comigo? (Os agentes da sistematização).
5. Onde estou? (Momento de olhar para as práticas vividas).
6. Pra onde eu vou? (Qual o objetivo/horizonte/destino).
7. Quem me acompanhou até a estação? (Os sujeitos da experiência).

ORIENTAÇÕES E “DICAS”

Neste momento do processo de sistematização os sujeitos envolvidos definirão as linhas gerais para iniciar as tarefas/ações. É um planejamento inicial que pautará os demais momentos. Aqui a coordenação/animação² juntamente com o grupo que vivenciou a prática a ser sistematizada afina-se para, juntos, começarem o processo. As perguntas motivadoras são o instrumento de instigação do diálogo para que as lideranças não façam do projeto uma síntese de suas percepções. No diálogo todos e todas poderão expressar-se. É tarefa da liderança garantir e fomentar a participação nesta etapa.

Neste momento deve-se:

¹ Os **sujeitos da experiência** neste texto são aqueles e aquelas que viveram e fizeram parte da prática social que está sendo sistematizada, já os **agentes da sistematização**, por sua vez, são os/as que compõem a equipe responsável pela animação/coordenação do processo de sistematização.

² Equipe que animará o processo. Usaremos o termo coordenação/animação para facilitar a linguagem e a compreensão, mas não se trata de um grupo que conduz a sistematização, mas de um grupo que mantém o processo em constante movimento em busca do Horizonte proposto.

1° Reunir as pessoas para identificar grupo;

2° Fazer um planejamento coletivo;

- O que é sistematização?
- Para que serve a sistematização?
- Para quem é a sistematização?

A LOCOMOTIVA

CONCEITO CHAVE

Trata-se da força motivadora e mobilizadora do processo de sistematização. Esta força pode ser interna ou externa. Será interna se os membros do grupo entenderem que sua prática precisa ser avaliada e sistematizada, se estão conscientes de que este processo ajuda o grupo a se qualificar e melhorar suas práticas; e será externa se houver um tensionamento das entidades de apoio ou financiamento para ter um retorno e tornar o projeto sistematizado replicável ou referência para outros similares ou do mesmo campo de atuação. Neste momento é preciso identificar as pessoas de referência para realizar e impulsionar a sistematização. Quem vai puxar a sistematização. Pode-se definir quem vai coordenar/animar o processo.

PERGUNTAS MOTIVADORAS

1. Qual é a força motora (motivadora)? (O objetivo comum e a vontade de compartilhar as experiências e transformar a realidade).
2. Quem impulsiona essa força? (As pessoas de referência - agentes da sistematização).
3. Porque é preciso impulsionar esta força? (Por que é necessário sistematizar a experiência? Quais as questões provocadoras que contribuem com o objetivo da sistematização?)
4. As forças motivadoras que estão nos impulsionando são internas ou externas?

ORIENTAÇÕES E “DICAS”

Organizar o trabalho:

- a) Identificação de habilidades;
- b) Criar roteiro;
- c) Cronograma;
- d) Dividir tarefas e;
- e) Coordenação/Animação.

OS TRILHOS

CONCEITO-CHAVE

Os trilhos nesta reflexão lembram da “reflexão de fundo” de Oscar Jara e os “elementos conceituais” de Elza Falkenbach³. Nossa fundamentação teórica. Por onde os sistematizadores/as irão trilhar o caminho, ou seja, sobre o que conduzimos nossa reflexão. Aqui precisamos entender que não sistematizamos ao acaso, ou pelo prazer de sistematizar. Temos um marco teórico e ideológico que nos impulsionam a fazer a sistematização e sobre ele

³ Este método em desenvolvimento se constrói a partir de outras três referências metodológicas, a saber, Oscar Jara Holiday, Elza Maria Fonseca Falkenbach e Cristina Meirelles. Aos quais devemos nossa reverência e respeito por ter nos servido de base e aos quais oferecemos, humildemente, esta produção coletiva que só foi possível graças aos esforços comprometidos destes autores e autoras.

“deslizamos”. Esta definição teórica orienta nosso percurso. Estes trilhos estão conectando todos os pontos de nosso método iconográfico⁴ do Trem da Sistematização.

PERGUNTAS MOTIVADORAS

1. Qual o nosso jeito de pensar sobre a nossa prática? Pensamos de forma participativa ou individualista?
2. Pensamos que a sistematização vai transformar algo em nossa prática e sobre os que nos cercam ou serve apenas para registrar o que fizemos?
3. Nosso jeito de pensar a sociedade é emancipatório?
4. Nossas rodas de conversa são sobre o quê? Nos preocupamos com a vida dos outros?
5. Quais as referências teóricas que nos motivam a pensar desta forma?
6. Como usamos o que sabemos em nosso dia-a-dia?

ORIENTAÇÕES E “DICAS”

A análise da conjuntura sobre a qual se deu a prática do grupo que está se propondo a sistematizar acontece aqui. Portanto, é preciso construir um instrumento que os participantes possam analisar a realidade em que a prática social estava inserida. As perguntas motivadoras ajudam a sinalizar e problematizar no grupo as relações deles entre si e com a sociedade. Pode-se acrescentar várias outras perguntas dependendo da prática social em análise.

OS VAGÕES

CONCEITO-CHAVE

Os vagões simbolizam a composição do trem. Cada um pode representar uma das ações da prática que está sendo sistematizada. Eles representam o que o trem traz, o que ele tem para descarregar. Neste sentido, pode-se utilizar esta figura para fazer a recuperação do processo vivido. As cargas ou bagagens que cada um traz. Como o Trem tem vários vagões vamos colocar nosso FOCO⁵ em um deles, e escolher o vagão que nos interessa mais. Com a recuperação histórica de como cada um percebeu e o que cada um fez durante a prática que está sendo sistematizada pode-se delimitar o EIXO de trabalho dentro do todo recuperado. Define-se, assim, qual elemento dentro do vagão foi escolhido para o trabalho de sistematização coletiva.

PERGUNTAS MOTIVADORAS

1. Quantos vagões tivemos no nosso percurso? Ou seja, quais ações/experiências participaram da nossa composição?
2. O que cada um traz/carrega? Ou seja, o que foi produzido de conhecimento e de prática social durante o percurso?
3. Qual a bagagem que trago comigo? (Resgatar e construir a história da experiência).
4. Qual destas experiências vivenciadas nos interessa aprofundar mais, conhecer mais e comunicar aos que estão no mesmo campo de trabalho social nosso?

ORIENTAÇÕES E “DICAS”

Neste momento deve-se fazer:

- a) O Resgate histórico, recuperação do processo vivido;
- b) Perguntando “Por que aconteceu o quê aconteceu?”

⁴ A iconografia (do grego “*Eikon*”, imagem, e “*graphia*”, descrição, escrita) é uma forma de linguagem visual que utiliza imagens para representar determinado tema. (Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Iconografia>) Neste caso usamos a imagem do TREM para representar as etapas do processo de sistematização com a finalidade de facilitar a compreensão e o uso do método

⁵ FOCO: campo de estudo escolhido dentro da totalidade da prática social resgatada e registrada, representada pela figura de um dos vagões que compõe o TREM DA SISTEMATIZAÇÃO.

EIXO: um recorte delimitado dentro do campo de estudo escolhido/focado, representado pela figura do eixo do vagão do TREM DA SISTEMATIZAÇÃO.

- c) De tudo o que foi feito, o que é mais necessário, ou é preciso, refletir sobre a prática para qualificá-la, melhorá-la, torná-la conhecida e replicável?

O DESTINO / HORIZONTE

CONCEITO-CHAVE

Neste momento da sistematização serão observados se os objetivos e resultados (esperados e inesperados) estão sendo alcançados. Se estamos nos aproximando de algumas conclusões provisórias novas que emanaram dos passos anteriores. É importante ressaltar que não queremos construir nada definitivo, estamos observando se as nossas expectativas estão se consolidando. Importante é se colocar em movimento para melhorar a prática social, produzir conhecimento popular, traduzir os códigos de comunicação⁶ entre grupos, tornar o processo da sistematização uma referência e instrumento da Educação Popular e, ainda, um conhecimento que pode ser utilizado em diversas experiências.

PERGUNTAS MOTIVADORAS

1. O que o grupo quer com a sistematização? (melhorar a prática, produzir conhecimento popular, se tornar referência ou replicar)?
2. Em que a sistematização pode contribuir para o aprimoramento das experiências?
3. Como foram as relações entre os sujeitos envolvidos na experiência realizada?
4. O que queremos compartilhar a partir das experiências?

ORIENTAÇÕES E “DICAS”

Olhar este momento como um ponto que se conecta com o ponto de partida ajuda a visualizar o caminho a ser percorrido. É o momento de delimitar (ou visualizar/sonhar/vislumbrar) o nosso destino da viagem, por isso ele se conecta com o ponto de partida. Compreender o aprendizado elaborado durante a sistematização.

DIÁRIO DE VIAGEM

CONCEITO-CHAVE

A comunicação de tudo o que foi analisado e refletido durante o processo de sistematização da experiência é um imperativo ético⁷. A reflexão que gesta uma nova prática social transformadora precisa ser comunicada amplamente e de forma clara e acessível. É preciso elaborar um produto inovador para gerar curiosidade e interesse pela sistematização. O produto deve ser pensado a partir do público prioritário a ser atingido. Inclusive partilhando o método utilizado.

PERGUNTAS MOTIVADORAS

1. Como contar aos outros a trajetória e a reflexão da viagem?
2. Qual o canal de comunicação que utilizaremos?

⁶ Esta nota de rodapé pode ser elaborada pela Edite, foi ela que trouxe este conceito de “tradução de códigos” para o trem. Ela tem esta reflexão mais madura e clara do que eu. Bom trabalho Edite, divirta-se!

⁷ Imperativo Ético é um conceito da pedagogia freireana que obriga eticamente os educadores e educadoras populares a se colocarem na luta pela conquista da liberdade dos oprimidos e oprimidas. Esta obrigação emana do fato destes sujeitos conhecerem as estruturas de dominação e terem a capacidade de superá-las com o povo, não podendo, pelo fato de saberem os rumos desta libertação, se desviar dela diante das dificuldades ou por inércia.

3. Qual é o meio mais utilizado no grupo para se comunicar e dar “comunicados”?
4. O que ainda não foi feito e seria interessante experimentar?

ORIENTAÇÕES E “DICAS”

Existem muito acúmulo de produtos de sistematização que podem servir de inspiração:

- Redes sociais
- Vídeos/documentários
- Cursos (agentes de trabalho)
- Cartas pedagógicas
- Teatro/músicas
- Material escrito (revista, cartilha, folhetos, fanzines, PDF...)
- Material de áudio e audiovisual.

PENDÊNCIAS:

1. Precisamos ilustrar mais nosso método, de maneira que cada parte do método tenha umas figuras características. Quem conhece algum artista que poderia contribuir? Eu pensei em fazermos contato com Santiago aqui no RS. Alguém tem contato com ele? Aceitamos sugestões... podem ser cartunistas, desenhistas...
2. Precisamos elaborar um texto de apresentação do método. A Aline disse que poderia iniciar a primeira versão. Aline, que tal começar e jogar pro mailist pra ver como fica?!
3. Acredito que temos que imprimir este material em uma cartilha colorida. O CFES-Sul tem uma grana sobrando pra fazer isso? Se não, podemos buscar recursos onde pra fazer? Alguma entidade de financiamento que imprime cartilhas populares...